

Fórum Regional de Indústrias Criativas, TagusValley, 29 de novembro

- Congratular a organização pelo arrojo de um evento desta natureza;
 - Realçar o FinAbrantes e a importância destes eventos como ferramentas de desenvolvimento local e de coesão territorial;
 - Evidenciar a preocupação municipal da inscrição da cultura no centro das políticas governativas municipais, do reconhecimento da criatividade como estandarte e da assunção plena de uma agenda tecnológica e de inovação torna este debate essencial;
-
- ✓ Importa, hoje, perceber como é que um desafio da aposta nas indústrias criativas permitirá criar produtos e serviços distintivos atraindo e retendo talento (e capital) para Abrantes;
 - ✓ Importa, hoje, perceber como é que uma especialização inteligente permitirá potenciar uma ligação entre a cultura, a criatividade e a economia, combinando os aspetos sociais e tecnológicos;
 - ✓ Importa, hoje, perceber como é que a criação (em Abrantes) e o desenvolvimento das indústrias criativas pode ser um desafio face à dependência dos apoios públicos e à falta de empreendedorismo e de competências para uma componente essencial de criação de valor e de emprego;
 - ✓ Importa, hoje, desafiarmo-nos para uma abordagem mais integrada e sistemática do sistema cultural e criativo em Portugal e como em Abrantes o exemplo do 180 Creative Campo nos pode auxiliar a melhorar a nossa competitividade, induzindo massa crítica e aproximando-nos, através de projetos inovadores, das empresas, no empreendedorismo, nas Escolas e nos de Territórios (temas aqui hoje em debate).

Abrantes, 29 de novembro de 16